

Agnelo Morato

Dia das mães! Maio de 1972... às primeiras horas da madrugada de mais outra data de evocação à rainha dos templos domésticos, uma serena escreveu a última página terrena do nosso Ibae. Soube enaltecer as mães como construtoras de um mundo em sintonia com o espírito. Sua voz de timbre envolvente e harmonioso prestou à sua mãe sua derradeira homenagem! Canto tenro de jovem casado à dolência de uma música que divinizou aquela hora de recolhimento.

Na comemoração deste ano, voltamos a pensar nele a oferecer cravo vermelho à sua progenitora. Era um sentimental, um poeta... Hoje temos uma página literária sua, onde pede para alguém relembra-lo-se dele com um cravo vermelho! Cravo branco, cravo vermelho... duas cores em um só símbolo de recordação normalizadas pelo pensamento de quem sofre e compreende porque sofre. Voltamos a sentir a presença de sua voz em conceitos elevados de gratidão às mães angustiadas. Seus pensamentos subordinam-se nestas idéias: ... os caminhos humanos convergem para a paz. Háoclave de transcendente importância próximo da Terra. Um sumário, onde estão presentes as mães que se julgam órfãs do amor de seus filhos. Cada fisionomia retrata a figura dos entes queridos, ora ausentes do convívio do lar por acontecimentos imprévisos e dolorosos. Nesse auditório milhares de criaturas clamam pela ausência de seus filhos... No entanto, o equilíbrio desse ambiente fixa-se nas orações sinceras. Faz-se ouvir, então, um instrutor experiente. Sua fala tem endereço aos corações aflitos e sua voz ressoa na acústica do ilimitado: "Deus vos abençoe, criaturas da confiança nos desígnios sábios das leis do amor! Vosso sofrimento pela perda de vossos filhos representa experiência para vosso testemunho na fé! Vossos filhos estão, na dimensão espiritual, mais vivos e soletos do que o foram na existência física. Não vos ateis ao desespero, às revoltas e aos desencantos. Exercitai-vos em tarefas compensadoras e empreendei assistência junto dos infelizes do mundo. A Doutrina Consoladora escolhe-vos para essa empreitada do bem. O trabalho que fizerdes aos deserdados sem nome vos dará por recompensa a presença de vossos filhos nos vossos corações.

Nos lugares humildes da viuvez e da orfandade estão os templos de maior valor.

Cada ajuda, cada ato, cada disposição e cada benefício transformam-se na bendita prece, cuja ressonância torna-se um socorro às vossas dores. Vossos filhos voltarão ao vosso regaço de novo. Hoje ou amanhã, eles comporão um poema de libertação ao colher vossas lágrimas no vaso da ternura filial. Os acontecimentos de agora estão na incidência de dívidas passadas. Não duvideis jamais dessa verdade!

Somente a reencarnação, com sua chave prodigiosa, resolve todos os problemas e dará elucidação a todas essas incógnitas que vos angustiam... Procurai, assim, na prática constante do bem a senha para o reencontro com as leis de causa e efeito. Socorrei os órfãos que surgem em vosso caminho e haveis de encontrar neles a oportunidade de rever vossos próprios filhos. Ninguém sofre sem razão neste orbe de atritos e conflitos humanos. A própria natureza nos ensina essa realidade em suas constantes mutações. A misericórdia divina se vos apresenta tal cântico de redenção e ensinar-vos-á o percurso evolutivo em demanda do porvir... Tudo se equilibra em leis matemáticas e geométricas por cálculos providos da Inteligência Superior. Exatamente quando vós, óhi mãe sofridas, sorveis o fel dessa agrura inominável, deveis lembrar da sublime Maria de Nazaré! Não fosse a renúncia e humildade dessa mártir, jamais se edificaria em luz o Evangelho do Cristo!

Mães torturadas, nesta hora de evocação ao vosso calendário, na vossa data que se ilumina de gratidões e louvores ao vosso amor, recebei de vossos filhos desencarnados o beijo da ternura e da consagração. Mães! Vós sois na planificação terrena, promovida pelo Criador, o hifem entre a oração e a harmonia celestes. Vosso pensamento deve elevar-vos à projeção do Infinito. Esse estado de exaltação fluidica vos há-de fornecer a verdade por consolo...

Assim, ganhareis uma graça enfiada para estar em santo convívio espiritual com vossos amados filhos. Neste instante, deveis repetir em surdina, ao som de acordes sublimes e imortais, este ato de resignação: "Seja feita a vontade soberana do Criador dentro de nós, hoje e sempre"

Brasil Cristão

Brasil, tu és o "Coração do Mundo",
Predestinada "Pátria do Evangelho".
Que a Luz do Cristo, em teu bendito seio,
Nos ilumine "da criança ao velho".

Que a Paz Fraterna do Divino Mestre
Daqui se estenda pelo mundo afora
E leve a todas as nações da Terra
Viva certeza de uma Nova Aurora!

Abaixo guerras, dissensões e lutas,
Brutais maldades que o egoísmo gera.
Proscrito seja o vil materialismo
Que inspira ao homem volúções de feral!

Fraternidade Universal queremos,
A luz excelsa do Cristianismo;
Pois só Jesus, o nosso Redentor,
Nos salvará na Luz do Espiritismo!

Odilon José Ferreira

PORTE PAGO - AUTORIZAÇÃO Nº 16 - FRANCA - DR/RPO

A NOVA ERA

15

maio
1975

Ano XLVIII
N.º 1433

ÓRGÃO DA FUND. ESP. ALLAN KARDEC - REDATOR AGNELO MORATO - GERENTE VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14400 FRANCA - SP - BRASIL

AO DIA DAS MÃES

José Russo

Dentre as homenagens que a humanidade promove para festejar os grandes vultos que passaram pelo mundo, como luzeiros de exemplos, de altruísmo e bondade, com exceção das que se prestam a Jesus Cristo, que se tornou em emblema de amor e de perfeição, nenhuma outra é mais grata aos nossos corações do que o preito de veneração que se oferece às mães!

Qualquer homenagem que se dedique às mães, mesmo encenada com a mais luxuriante adjetivação, com poético colorido e vocabulário fascinante, será sempre pálida, inexpressiva para cultar essas criaturas, escolhidas para a divina tarefa de intermediárias entre o Céu e a Terra!

A mãe revê-se no filho e nele se contempla; o filho é obra sua, carne de sua carne, sangue de seu sangue, corporificação de um sonho da mocidade! É uma parte de si mesma, que cresce dia a dia, ao seu lado, uma continuação vital, um prolongamento de sua existência. Se compraz vendo nele a imagem de seu ideal. Ele é sua vida, sua glória, sua conquista! Talhada para todos os sacrifícios, esquece-se de si própria para mais fortemente santificar o dever de mãe! A voz do sentimento materno paira acima do mundo e de suas vãs delícias, para se alcaudorar no amor puro, divino, centelha indefinível que faz rir e fazer chorar!

O filho nasceu dela, de sua dor de mulher, de seu coração de mãe! Por ele verte tristezas e lágrimas, perdendo a saúde em noites longas e tristonhas, interrogando o céu sobre o mistério do sofrimento e da morte! Viu-o crescer a seu lado, entre seus braços, sob a luz de seus olhos! Aqueceu-lhe o corpinho tenro e as mãozinhas inocentes, acariciando-lhe as faces rosadas! Ouvira o milagre eterno e sempre novo de sua primeira palavra, balbuciada em risos e fragmentos de sílabas: mãe, mamãe!... Amparou-o, extremosa e feliz, nos seus primeiros passos, incertos e vacilantes!

XX

Mãe! Heroína desconhecida! O lar é o teu trono, a maternidade tua glória! É mãe o maior título, a maior aspiração dos sonhos de mulher!

Tentaremos ilustrar com alguns quadros da vida cotidiana a extensão da dor e do heroísmo de tantas mães, que mais não será que um penhor de respeito e veneração ao dia das mães.

Todas as mães são iguais no seu amor!

— Mãe velhinha, cujos filhos morreram no correr dos anos, carpindo o peso de dolorosa viuvez, se encontra só, na dor de sua saudade, implorando um recolhimento amigo para os derradeiros dias de sua tristeza; esposa robusta, de

fibra hercúlea, mãe de prole numerosa, devotamento impar no cumprimento de sua árdua missão, batalhadora incansável na defesa de seus filhos, pedaços de seu coração - prossegue cantando o ritmo da alegria que a sorte lhe derá; mãe do filho enfermo, que se arrasta, deformado e inútil, exigindo cuidados especiais nos morosos dias e nas longas noites de vigílias e esperanças vãs, chora sem consolo junto ao querido de sua alma, vergando ao peso de rude provação!

Qual a extensão da dor ou da alegria, polos opostos do sentimentos humanos, que mora no coração das mães dos sábios e poderosos, dos santos e dos justos, dos que ensinam e governam, do ladrão atrás das grades de ferro, do pobre louco sepultado na treva de sua inconsciência? Quem sondará o âmago da sensibilidade materna, que vê o filho morto, destruído, carbonizado, assassinado sem piedade, roubado ao seu carinho, o filho que era seu amor, esperança futura de seus derradeiros dias de canseiras e amarguras? Mães que cobrem de beijos o filhinho que apenas sabe sorrir; mães que riam felizes na saúde e na abundância, mães que choram na pobreza e na enfermidade, sentem a mesma dor quando o sofrimento envolve o filho amado!

Mães exaustas, vencidas pela ingratidão, carpindo arestas de desilusões como estranhos presentes dos filhos que as abandonaram e não as quiseram em seus lares!

Mães moças e mães velhas, pobres e ricas, irmãs no mesmo destino, colaboradoras da obra divina, semeadoras de novas gerações a povoarem a Terra que nos acolhe como outra protetora e generosa mãe! Quem pode medir o amor de mãe? Amor de mãe, sempre vivo e presente, irradia sentimento em cada hora - na tristeza canta, na alegria chora!

As mães de todas as raças e condições sociais, cumprindo missões maternais em todos os quadrantes da Terra, oferecemos o fervor de nossa oração! As mães felizes ou desventuradas, as mães jovens e de meia idade, todas as mães que provaram o rigor da luta no amparo aos filhos que Deus lhes confiou, aquelas que parodiaram a doce figura da Mãe Dolorosa, simbolizada em Maria de Nazaré, a Bendita Mãe de Jesus, receberão o mérito sagrado da tarefa cumprida! A elas que sabem amar, chorar e sofrer, nosso afeto, nossa comovida homenagem, nosso amor fraterno, quer estejam vivas ou mortas.

Que o amor imortal que une as almas permaneça no coração de todos os filhos e de todas as mães que amaram como só elas sabem amar!

"IN MEMORIAM" A JOSÉ MARQUES GARCIA

O Grémio Espirita de Franca e elementos da U.M.E., sob orientação do Conselho Regional Espirita de Franca, pertencente à U.S.E., organizaram expressivo programa comemorativo para relembra-lo com muito carinho da figura impar de José Marques Garcia, fundador da Casa de Saúde "Allan Kardec", Jornal "A Nova Era" e Centro Espirita "Esperança e Fé".

Assim, essas entidades deram ênfase a uma programação para valorizar no dia 12 de maio (data de aniversário do "So Zeca") os exemplos dignificantes legados por essa criatura humilde e sentimental.

Foi realizada uma sessão evocativa ao nome de Marques Garcia, nessa data, no auditório do "Esperança e Fé", cujo ato foi presidido pelo confrade José Zeferino Barcelos, quando foram tecidos comentários sobre esse vulto do Espiritismo de toda a nossa Região.

Um ato litero-musical foi oferecido aos presentes a essa hora de recordações ao inolvidável amigo, sob orientação de Mário Nalini Júnior, e dele participaram as crianças da Escola Evangélica do Grémio Espirita de Franca, também sob direção da profa. Antonieta Barini.

Ainda em homenagem a Marques Garcia, no Hospital Espirita "Allan Kardec", sob presidência de José Russo, nesse mesmo dia foi realizada uma sessão comemorativa no



Mãe de orações desse nosocômio, quando contaram com a palavra do prof. Antônio Carvalho, Dalila P. Santos e nosso redator Agnelo Morato.

O Rochedo Encantado de minha infância

Zeré Gama

(Em homenagem à minha mãe, Feliciano Soares de Oliveira, no DIA DAS MÃES)

— Mamãe, qual é a cor de meu vestido novo? Remexendo apressadamente as panelas no fogão, mamãe virou-se para mim e respondeu:

— É da cor da porta da cozinha...

Era a véspera da festa do arraial, sempre esperada com ansiedade.

Mamãe e minha irmã Alcinda, andando de um lado para outro, se esmeravam na limpeza da casa.

Os assoalhos e as vidraças eram lavados e, assim, engomados os panos de crochê que seriam colocados sobre as mesas e o espaldar das cadeiras da sala.

Em tudo um requinte de asseio e bom gosto.

Na cozinha, a empregada Tereza cuidava dos temperos, adiantava tudo para satisfazer o apetite da parentela que deveria chegar para os festejos dos dias seguintes.

Depois, vinham os últimos retoques no jardim, em volta da casa e de frente à varanda.

De repente, minha irmã Alcinda sai, alegremente, correndo até à porta de entrada ao encontro de papai, que acabava de chegar de São João Nepomuceno.

Arrebata-lhe das mãos um grande embrulho, e, ali mesmo, ansiosamente, o desfaz. E vêm à tona os nossos vestidos novos.

Enquanto papai, cansado da viagem, desvencilhava-se da gravata e do paletó, colocando-os no cabide, mamãe, Alcinda e eu mirávamos e remirávamos os modelos e também a qualidade e as cores das fazendas, particularizando o gosto da modista.

Vale recordar que mamãe, com filhos pequenos e múltiplos afazeres, não tinha tempo nem jeito para apurar os feitos de nossos vestidos, deixando isto para a costureira, nossa amiga e a quem apenas enviava as medidas certas.

Todavia, se todos estavam deslumbrados, eu tinha as minhas dúvidas com relação à cor do meu vestido... E pensava: não era côr-de-rosa, nem vermelho e nem amarelo - cores estas que eu sabia eram comuns nos vestidos das meninas de minha idade.

E foi aí que, indecisa, fui até à cozinha e indaguei de mamãe. Sem pensar nas conseqüências, mamãe virou-se para mim e respondeu: — É da cor da porta da cozinha...

Que humilhação! Meu coração bateu apressado e lágrimas amargas rolaram, tempestuosamente, pelas minhas faces...

— Não quero, não visto e não gostei, foram os meus desabaços.

Voltei, magoadamente, para o quarto, enquanto minha irmã Alcina, em situação diferente, rodopiava à frente do espelho, já metida em seu vestido novo.

Debrucei sobre a madeira alta dos pés da cama, queixo entre as mãos e toda me amargurava: é escuro demais, somente mamãe e vovó usam vestido assim...

Sentindo o efeito zombeteiro de suas palavras, mamãe veio ao meu encontro, tentando corrigir o malentendido... E, enxugando as mãos no avental, colocou-as sobre meu ombro, falando:

— Que é isto, menina, chorando atôá... Agora me lembro, a cor de seu vestido é SALMON, um escuro, é verdade, mas está lindo, traduz uma mistura de que você gosta: de rosa vermelho e amarelo e tem um pouco de MARRON...

SAL-MON... pensei, pois sim, esta côr: me lembra cozinha, tempero e sal...

Papai, vendo e ouvindo tudo, interferiu: — Menina boba, até parece uma MANTEIGA DERRETIDA...

E, levando-me para fora do quarto, mostrou-me, no jardim, uma dália linda que balançava na sua haste:

— Vê aquela côr, ali, na dália, é a exata de teu vestido. Se não gostas da côr-da-porta-da-cozinha, vais gostar dessa. E sorri-la, brejeiramente: já reparaste, ainda, que essa côr é a mesma da roupagem do menino Jesus, ali no altar da igreja?...

E foi assim que papai conseguiu pôr um pouco de água fria na fervura de minhas idéias descoloridas, pessimistas... "O coração, por vezes, fabrica as nossas dores injustificáveis..."

XXX

Entardecia.

E, como o movimento do dia seguinte seria intenso, mamãe fez-nos ir mais cedo para a cama.

Aí, pela madrugada, fomos despertados pelos sons da banda musical rochedense, que executava, em todas as ALVORADAS, o dobrado de Silvino Rodrigues.

E, à luz dos lâmpões da rua, se divliavam, no longe, as figuras admiradas do Maestro (meu Tio GOTE) e componentes da Banda, sempre recebida num entusiasmo crescente.

O campo vibratório de minha mente infantil se modificara. Já não era a mesma menina irritada e magoada da véspera.

— ALELUIA! ALELUIA! Era a alegria contagiante, vestindo-nos de emoção fora do comum! Músicas da música, tão subestimada em nossos dias, com relação às filarmônicas locais de nossos Estados!

Levantei-me apressadamente, e debrucei-me à janela da sala, para apreciar melhor os sons dos antigos e queridos dobrados. Aspirei, a fundo, o ar agradável do amanhecer!

Olhei para o céu... Num misto emocional de cores e sons, eu pude alcançar, aí, um estado feliz e sentir, ainda que pobremente, a grandeza do Amor de Deus dentro de mim!

O sol vinha nascendo e a aurora tingia o azul do céu de uma côr esplendorosa, revelando o intimitável pintor, que é Jesus!

Num misto de emoção e entendimento diversos, eu pude compreender que todas as cores são belas quando temos olhos de ver e coração de sentir!

E a festa começou logo cedo. Correria dos desejos e dos lanches da criançada. Alegria nos olhos e nos corações. Eu e meus irmãos parecíamos passarinhos saídos da gaiola. Depois os leilões, quermesse, prendas arrematadas e levadas para casa. Os fogos de artifício, no adro da igreja, ao anoitecer, pipocando no ar, marcando para sempre, dentro de nós, a paisagem feliz dos dias idos e vividos na doce terra em que nascemos!

No clube local a festa completava nossa alegria, possibilitando-nos assim o reencontro feliz de amigos, compadres e familiares recém-viados!

x X x

Parodiando Guimarães Rosa, quando disse que "AS PESSOAS NÃO MORREM, FICAM ENCANTADAS", direi: sim, não morrem, porque ficam em nossos pensamentos e em nossos corações imortalizadas na saudade como no Rochedo Encantado de nossa infância.

Mãe

Ó mães que velais por nós,
O vosso nome é adorado,
Sois o anjo que nos guia
Em nosso lar abençoado.

Vosso amor vem suavizar
As penas que arranjamos
Na estrada desta vida,
Em que a lutar andamos.

Procuremos pois, no mundo,
Com devoção nos lembrar
De nossas mães mui queridas,
E seus conselhos buscar.

Veneremos nossas mães,
Não lhes dando pois tristeza,
Pois por nós se sacrificam
Com santo amor e pureza.

Sejam elas abençoadas
Por todos os corações,
Pois seus filhos encoraja
Na vida e nas aflições.

Se nossa mãe já nos falta,
Uma prece a ela erguemos.
Perdemos tesouro caro,
Que já outro não teremos.

E do céu inda parece
Deitar o seu ternu olhar
A todos os seus, que a morte,
De si os quis separar.

Antônio Zaccaro

Oração no templo

Abençoe, Senhor, a casa que nos deste
Ao cultivo do bem que nos ampara e ensina
A encontrar em trabalho a Presença Divina,
Que nos abre o caminho à paz do Lar Celeste.

Converte o nosso templo em lúcida oficina
Em que se burle o coração agreste,
Que o serviço contigo, em tudo, nos ateste
O amor que santifica e a fé que raciocina.

Faz-nos acolher, neste recanto amigo,
Todos os corações em prova ou desabrigo
Que padecem, lá fora, angústia ou tempestade...

Que a nossa casa, em ti, Senhor, se eleve e seja
A caridade agindo em luta benfazeja
Na construção de luz da Nova Humanidade.

Moysés Sani'Ann

(Psicografado por Chico Xavier na inauguração da sede do Culto de Assistência Espírita "Alberto Ferrante", em Franca, no dia 31 de março de 1975)

Senhor Jesus!

Agradecemos o teto reconfortante que nos concede ao trabalho e à oração.

Auxilia-nos, Senhor, a receber-te, entre as nossas paredes iluminadas de esperança, na pessoa daqueles que nos procurem, especialmente os irmãos fatigados de penúria ou tocados de pranto.

Ajuda-nos a varrer da memória quaisquer desacordos que nos marquem as palavras, a fim de que os nossos corações se integrem uns com outros, em perene união para servir-te.

Dá-nos o esquecimento de tudo o que terá sido amargura para nós até ontem e suscita em nós a lembrança de tudo o que podemos fazer, edificando o futuro melhor.

Induza-nos a reconhecer que se já te recebemos no coração para renovar-nos, temos no serviço ao próximo a nossa melhor oportunidade de enriquecimento espiritual, com as dificuldades do caminho funcionando por bênção e luzes, em nosso próprio auxílio...

SENHORI!

Agradecemos mais uma vez ao teu infinito amor mais este santuário de fé que nos concedes, a fim de que possamos compreender construindo e trabalhar sempre.

Supre as nossas deficiências com o acréscimo de tua misericórdia, acorda em nossas almas a alegria de servir, dá-nos a força de confiar no bem e infunde em cada um de nós despreendimento bastante para olvidar-nos em louvor da tua obra de redenção; e que, em todos nós, AMADO SENHOR JESUS CRISTO, se cumpram os teus designios, hoje e sempre. Assim seja!

A. Ferrante

(Prece psicografada por Francisco Cândido Xavier na festiva inauguração da sede própria do Culto de Assistência "Alberto Ferrante", em Franca, no dia 31 de março de 1975)



Você pode ser um nosso Representante!

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso Jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr\$ 20,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal. 65
Franca (SP)

NESTA AUDIÊNCIA UM PROGRAMA DEFINITIVO

A chuva torrencial que caiu sobre Franca no dia 31 de março não atrapalhou as solenidades do Culto "Alberto Ferrante".

Apoiados na generosidade do Adolfo Branquinho e acompanhados de seus filhos, Zeaude e Miriam, e do casal Antônio Aparecido Braga e Marlene Ferreira, chegamos àquelas dependências com a presença de autoridades convidadas e a figura benquista de Francisco Cândido Xavier. Chovia a cântaros. Ficamos meio espremidos no canto daquele corredor, anexado entre alguns dos Ferrantes. O dr. Soussumi estava meio escondido naquelas sombras. Roberto David, apressado, com todas as chaves, encaixava as situações e abria caminho para que os convidados tivessem acesso àquela programação. Veio a imprensa e entraram outros também. Neste ato o dr. Hélio Palermo, após desatar a fita simbólica, com Chico Xavier, já estava pronunciando a palavra de toque, na solene abertura, e o dr. Agnelo Morato, coordenador do trabalho da noite, equacionava as pessoas para adentrarem àquela cena do CULTO DE ASSIS-TÊNCIA ESPÍRITA "ALBERTO FERRANTE".

Composta a mesa, e mesmo sob o vózeiro lá fora e o silêncio daquele encontro maior, meio paralisados pela dimensão daquele halo superior no adensamento de uma vibração azul, característica dos locais enobrecidos pelo cunho das grandes almas, a cerimônia começou. Dr. Agnelo Morato conduziu a palavra ao dr. José Ramon Ribeiro, que teve considerações ao biografado da noite, Allan Kardec, quando os contornos da personalidade do Codificador foram fixados. Em seguida, fomos, na generosidade do amigo, acidentalmente, colocados frente a frente à direção daquele trabalho e fomos os caminhos históricos que Agnelo Morato traçou na origem daquele culto e o encontro feliz ao ilustre progenitor daquela família e Chico Xavier: é dizer que a própria emoção do articulista abriu um rasgo dentro da noite, quase que antecipando a uma comunicação que se esboçou a partir daquela mensagem de alto significado ao espiritismo de Franca. Dr. Tomás Novelino continuou o recado e fez confrontações preciosas à figura de Alberto Ferrante, terminando por situar a um serviço de parto que fez a pessoa da família do homenageado, e que, em paga, deu-lhe um quadro. Agenor Santiago concluiu com poema de Irene S. Pinto.

Estacado. Pediu-se música e aguardou-se a psicografia da noite. Chico Xavier colocou as mãos em sinal de prece e, arrumados todos os papéis com apoio de d. Nenem Ferrante, bastante emocionada, vários lápis à disposição e sua mão começou a escrever celeremente. Ressalte-se que os lápis quebraram várias vezes a ponta e dr. Hélio Palermo, Tomás Novelino, Agnelo Morato tiveram repetidas vezes que apontar esses lápis: todos não leva a crer que não foi só a natureza do material que compunha o lápis, porém a transferência da mensagem que ali estava sendo gravada, na emotividade do próprio espírito comunicante, é que pressionou as interações com a folha de almanco e daí a ânsia de terminar e a expectativa para conclusão, numa conotação impressionante à escrita mediúnicas e os impulsos elétricos junto à mão do psicógrafo. Foram preenchidas com rapidez mais de vinte laudas de papel. Alinhavado todo o conjunto, levanta-

se Chico Xavier e pausadamente leu: um soneto primoroso de Moisés Sant'ana, uma prece evocativa de A. Ferrante. Note-se a pausa do espírito comunicante, caracterizada por modéstia impressionante, somada ainda ao próprio teor da mensagem e um recadinho breve ao Agnelo Morato, do dr. Bezerra.

Susurros. Vozes entrecortadas de espanto. Lágrimas dos familiares. Arranjo para um encontro breve com o médium, muita ordem na tutela do Roberto David, autor intelectual do teto móvel da varanda daquela instituição, e o Gualtinho, eufórico com a presença espiritual de seu avô. Neste interim, um momento oportuno, trocamos idéias com os amigos e vimos oportunidade de um encontro programado há meses, quer nas sugestões ao Presidente da Câmara, José Mércuri, e agora com este jovem promissor José Ricardo Pucci, presente no local. Tínhamos antevisto o uso do calendário, que estava em nossa mão. Apresentamos José Ricardo ao Chico, sugerimos a data. Chico havia olhado ao Bertinho Ferrante, ao Prefeito, tudo certo. Falou o Presidente:

— Desde 1972 temos um título de cidadania a lhe entregar e hoje gostaríamos que marcasse uma data disponível, considerada a sua vida sempre envolvida em preocupações.

E Chico Xavier acrescentou:

— Bem. Você sabe, eu não mereço, porém, em regosijo à Doutrina Espírita, fica marcado o último trimestre deste ano em qualquer data a combinar.

Falamos nós:

— Serve o dia 28, aniversário da Franca?

E o Chico:

— Devemos porém pensar que existe outras religiões a quem devemos respeitar. Poderia ser no dia 29. Que dia é? Ah! 29 é sábado. Serve.

Dr. José Ricardo, eufórico, agradeceu e se retirou apressado. O sr. Prefeito também. Todos nós com a programação a todo vapor.

E não ficou nisto.

Após aquele colóquio, outro instante de espera.

Chegou um grande bolo cor-de-rosa, preparado ainda em regosijo ao aniversário do Chico. Ali todas as moças dos Ferrante cantaram parabéns e ele pediu um instante para uma prece. Música no ar. Depois desse agradecimento pelo encontro da noite, identificou algumas pessoas presentes na noite, espíritos amigos e da aura da cidade: José Marques Garcia, Rosa Delmonte, Angelo Scarabucci, Oflélia, Miguel de Melo, d. Chuchinha, tantas figuras e o "nosso Euripedes". Entramos na fila. Aguardamos a nossa vez de um alô.

Chamou-nos "meu amigo, você é meu amigo". Recebemos aquele autógrafo, uma dádiva para o escribo do coração. Retiramo-nos, conversamos com vários amigos, ainda no clima daquela vibração.

Noite adentro e chegamos em casa.

Valeu o empenho com chuva e barro.

Valeu por alguns desencontros, parte da festa.

Valeu mais um roteiro de aprendizado em outra casa que se empenha no ofício do bem. Ainda bem que esta teimosia toda nos dá um empenho de que no dia 29 de novembro de 1975 Franca receberá o seu mais jovem cidadão: Chico Xavier.

Vicente Lázaro de Oliveira Benate

(Vice-presidente do CRB de Franca)

Homenagem às mães

Quisera ter o dom sagrado de descrever o profundo sentimento que encerra o coração de mãe! Quisera descrever até onde vai aquele sentimento, de grandeza e missão materna, de teu desempenho no mundo material e espiritual!

Quisera eu!..

Entretanto, longos estamos desse poder, desse querer, de definir o valor do teu amor inesgotável, de tua influência que fortalece e regenera e ampara, que não vacila, não flutua diante das misérias deste mundo complexo em que vivemos.

Tua alma é formada de carinho, desvelada de mimos, fazendo do teu lar o tabernáculo de oração e reestruturação moral. Todavia, tudo o que falarem, escreverem e cantarem em teu louvor, quase nada representa diante de tua missão santa de mãe!..

Teu sacrifício não tem limite, não tem hora. Em todas as circunstâncias e ocorrências, és tu que ancoras teu filhinho!.. Quisera ouvir-te, mamãe, como outrora ouvia-te; quisera beber os afagos dulcíssimos, derramados como rêssea de luz, como bálsamo consolador!

Foste a maior amiga que tive neste mundo; jamais negaste o teu apoio e amparo nas horas difíceis; jamais negaste o teu perdão aos meus erros e minhas quedas. Todos poderiam fugir: amigos, parentes; tu não arredaste dos nossos deslizes e desequilíbrios; choravas com a gente quando alguma coisa desagradável ocorria! Tuas lágrimas eram protestos de amor, de dignidade e imarcescível de beleza moral.

Tua missão é consolar, é ensinar, é educar, é encaminhar, é ancorar o mundo para a paz.

Dizem que o teu amor é o amor egoísta; que importa o teu aprego ao teu rebento, ao teu sangue, se teu amor é o mais santo de todos os que conhecemos neste mundo?! Assim todos os amores fossem como o de mãe! O mundo seria mais suave, mais ameno e mais feliz do que tem sido até agora!..

Toda dialética, toda arte de argumentar e recursos que os homens têm tido para discutir a grandeza materna, nada significam perante a tua arte de conduzir o teu rebento e o teu lar à altura do exemplar!

Quanta falta fazes para nós, mamãe, depois que partiste deste para o outro plano de vida, e a tua ausência não foi substituída e a falta preenchida!

Em teu lugar ficou o fantasma da recordação evocado todos os dias em nossos corações, e cuja imagem se reflete bem clara em sonho, de quando em quando, tentando assegurar-nos de tua glória no além plano.

Já faz bem tempo que te foste deste mundo e teu gesto de bondade conserva-se intacto em nossa mente, como se estivesse entre nós em vida material.

Todos os dias são dias para homenagear as mães de todos os recantos do mundo, sem distinção de raça, cor e nível social. Um só dia seria tão pouco, quase nada para te agradecer, mamãe!..

José Ortivo Carloni

Sanatório "ISMAEL"

Nicolau Côas II

Completo a 1ª de maio último vinte anos de funcionamento o Sanatório "Ismael", de Amparo, instituição assistencial destinada ao amparo dos enfermos mentais.

Fundado em 1935 pelo sr. Henrique Castejon, que, vindo de Uberaba residir nessa cidade, deparou com elevado número de enfermos mentais recolhidos à Cadeia Pública, sem nenhuma assistência, em condições dolorosas, agarrados às grades, desesperados e tristes, cuidou imediatamente de reunir os confrades espíritos da cidade e deu início à construção de um hospital psiquiátrico. Para tal comprou uma chácara na parte alta, numa belíssima colina a cavaleiro da cidade, onde iniciou os trabalhos de se erguer o prédio necessário à finalidade almejada.

Agora comemorando o vigésimo aniversário de funcionamento e quadragésimo de fundação, a atual diretoria, cujo Presidente, sr. Guerício Brunelli, tem sido um dos artífices do engrandecimento dessa obra, vai realizar diversas solenidades, e entre elas a colocação de uma placa de bronze com os nomes dos fundadores dessa valiosa obra, como homenagem e gratidão,

que são os seguintes: Pres.: Henrique Castejon; Vice: Octaviano Silveira; 1º Sec.: Myliades Bastoni; 2º: Antônio Abreu Paiva; 1º Tes.: João Simões S. btil; 2º: Antônio Chebel; Proc.: Noé Binteacourt Rodrigues; Orador: Dr. Joaquim de Souza Ribeiro; Construtor: Augusto Prodóximo Brunelli; Diretor Clínico: Dr. Paulo Sampaio; e Pres. do Conselho: Dr. Lauro Sampaio Vianna.

O Sanatório "Ismael" está integrado na Federação dos Hospitais do Estado de São Paulo, que congrega mais de 40 entidades de nosso Estado.

Essa instituição, que iniciou há 20 anos o seu funcionamento, recebendo os primeiros enfermos sem quase condições de abrigá-los por falta de meios e condições, hoje em dia desfruta de boas condições financeiras, estando construindo um novo hospital, com a mesma finalidade, em fazenda próxima à cidade, para esse fim aduquida, com condições necessárias de oferecer à nova obra perspectivas modernas e de acordo com as técnicas da psiquiatria.

Albergue Noturno

FRANCA — SP

Movimento do PRIMEIRO TRIMESTRE de 1975

SEÇÃO MASCULINA

	243 hóspedes, com	589 pernoites
	32 menores, com	43 pernoites
Totais . . .	275 hóspedes, com	632 pernoites

SEÇÃO FEMININA

	69 hóspedes, com	133 pernoites
	22 menores, com	53 pernoites
Totais . . .	91 hóspedes, com	186 pernoites

RESUMO

Durante o primeiro trimestre de 1975 foram atendidos 366 hóspedes, com 818 pernoites, inclusive fornecendo barbo, café e pão.

PELA FUNDAÇÃO ESP. "JUDAS ISCARIOTES".

JOSE RUSSO — PRESIDENTE

LAURO MENDONÇA
ORGANIZA ROTEIRO DE
PALESTRAS PARA ATEN-
DER DIVERSAS CIDADES



CORREIO CORREIO

NOVO LIVRO DO PROF.
RAMIRO GAMA EXPÕE
A MEDIUNIDADE COMO
ATRIBUTO DIVINO

● **PALÉSTRAS PROGRAMADAS** — Lauro Mendonça, atualmente radicado no Rio de Janeiro, despontou-se como um expositor muito sóbrio e percuente de nossa Doutrina. Participou em um dos dias da Semana do Livro Espírita de França e podemos avaliá-lo como mais um comprometido com essa difícil tarefa de valorizar a tribuna espírita.

Lauro destaca-se como outra compensadora realidade: da extinta COMBESP, pois ele sempre foi colaborador intemerato do programa desenvolvido por esse movimento de confraternização. Assim, durante este mês de maio esse novel orador a serviço da Doutrina Consoladora programou conferências para as seguintes entidades: Hoje, dia 15 - Centro Esp. "Allan Kardec" - Copacabana - Gb; 16/5 - C.E. "A.P. Guedes" - Quitáto - Gb; 17/5 - União Espírita Suburbana - Meier - Gb; 18/5 - Centro Esp. "Elias" - Realengo - Gb; 19/5 - Grupo "Schells" de Nova Iguaçu - RJ; 24/5 C.E. "Jerônimo Ribeiro" - Cachoeiro Itapemirim - ES; 25/5 - Grupo Esp. "Evangélio de Jesus" - Barbacena - MG; 30/5 - Grupo Esp. "Tiago" - Caxias - RJ; Dia 31/5 - Fed. Esp. Est. do Rio de Janeiro - Niterói - RJ.

● **CRÔNICAS POÉTICAS** — Prof. Ramiro Gama, nosso apreciado colaborador, residente no Rio de Janeiro, acaba de editar mais uma obra no seu estilo de cronista que sabe compor poemas pelos seus escritos "LINDOS CASOS DA MEDIUNIDADE GLORIOSA", com 130 casos que avaliam e identificam a reânima e a autenticidade de muitos médiums, e outro documentário histórico sobre os mediadores nossos contemporâneos, editado pela LAKE - SP. Esse livro será dado ao público concomitantemente com outra obra de fôlego de sua autoria - "O SACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A DEUS" - editado pela F.E.B. Como se registra à nossa apreciação, o valoroso e culto companheiro tornou-se um incansável publicista a nos dar também, neste mesmo período de divulgação, outro trabalho literário sob bases doutrinárias, "CORAÇÕES SUSPENSOS", também pela editora da F.E.B.

● **ATIVIDADES DO CRE DE TAUBATÉ** - (SP) A União Municipal e Conselho Regional Espírita de Taubaté, pelos seus dirigentes, programaram para este mês de maio as seguintes operações, que se subordinaam a este calendário: Dia 3/5: Reunião da U.M.E. local; de 4 a 18 de maio: Feitas do Livro Espírita; 11/5 - Comemoração da efeméride das mães; Palestras Regionais: do dia 24 a 31 - nas localidades Anchieta, Caçapava, Taubaté e outras localidades do Vale do Paraíba.

● **TARDE DE AUTÓGRAFOS** — Patrocinada pela Livraria "Allan Kardec" Editora (LAKE), de São Paulo, realizou-se no auditório do Ibitapuera, no dia 11 deste mês, mais uma movimentada tarde de autógrafos presidida pelo nosso querido irmão Francisco Cândido Xavier. Como acontece sempre, nesses movimentos, foi enorme o interesse do público pelas obras espíritas, notadamente as psicografadas por esse médium, o que levou a estender-se até as primeiras horas da madrugada do dia 12 a refêrencia promoção.

● **IV JORNADA ESPÍRITA DE ASSIS (SP)** — Realizou-se de 3 a 30 de março último, nessa próspera cidade paulista, mais uma promoção de divulgação doutrinária, sob patrocínio da União Municipal Espírita de Assis. Foram oradores dessa jornada de prof. Wilson Ferreira Martins, prof. Alexandre Sabela, dr. Ary Lex e outros.

● **A UNIÃO ESPÍRITA DE OSASCO (SP)** promoveu no dia 20 de abril último mais uma Confraternização de Crianças Espíritas da Zona Itusua, cujo início marcou a excelência de um programa em favor do movimento infantil em nosso movimento.

De manhã à tarde desse dia o programa elaborado pela COEBZI foi preenchido também pelo entusiasmo e cooperação de todos os responsáveis por essa promoção.

● **LIVRARIA ESPÍRITA "18 DE ABRIL"** — Foi inaugurada em Santos (SP), pelo DICESP, em data de 18 de abril último, a sua livraria espírita, que ficou instalada na Loja da Comunidade Assistencial "Lar Veneranda". Trata-se de mais uma promoção de muita valia em favor do livro espírita, pois nessa cidade patriana nossos companheiros de ideal doutrinário muito se empenham nesse trabalho, haja visto que o "Clube do Livro E-pírita de Santos", que tanto incentiva esse movimento, possui duas bancas de livros nos principais logradouros públicos da Terra de Brás Cubas.

● **UM JUBILEU HISTÓRICO** — A Instituição Espírita "Discípulos de Jesus", que desenvolve trabalhos de expressiva propaganda doutrinária no Brasil,

comemorou seus cinquenta anos de fecunda atividade em favor dos postulados da Terceira Revelação. Essa entidade sediada no Bairro do Tijuca (SP) amplia suas atividades no Centro de Caridade e Propaganda Instituição Social "Olimpia Belém". Assim, essa operosa agremiação completou seu quinquagésimo aniversário em data de 11 de março deste ano.

● **INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO EDITORA "ANDRÉ LUIZ"** — Fundou-se na Capital Bandeirante, em data de 21 de março de 1975, mais uma bem organizada editora de livros espíritas, sob a sigla IDEAL, situada à Rua Marquês de Itá, 306 - São Paulo. É Presidente desse novel empreendimento, o muito prestativo co-idealista Orlando Moreno.

● **IV ENCONTRO DE DIRIGENTES DE MOCIDADES ESPÍRITAS DA CAPITAL** — Será realizado pelo Depto. de Mocidades do CME, na sede da Sociedade de Estudos Espíritas "3 de Outubro" (2.º UDE), de quem é Departamento a Mocidade Esp. "3 de Outubro", à Rua Florêncio de Abreu, 337, sob a coordenação do jovem Gilson Camargo. O encontro está marcado para amanhã, das 9 às 17 hrs. O tema será: "O jovem em relação à mocidade, centro e movimento espíritas". Participarão os dirigentes de Mocidades Espíritas e dos Deptos. de Mocidades das UDES.

● **ENCONTRO**. Dia 27 de abril reuniram-se em Ribeirão Preto (SP), na sede da União dos Moços Espíritas dessa cidade, os presidentes e representantes das mocidades espíritas componentes da 4.ª Assessoria Seccional do Estado. Foram apresentadas críticas à X COMENESP, prestação de contas e entrega de salú à XI COMENESP. Ficaram também definidos os próximos encontros: 1/6: Encontro de presidentes e representantes em Ribeirão Preto; 10/7: Reunião simultânea nos 5 CREs; 1 e 2/11 - Prêvia em Franca; 25/1/76: Reunião de pres. e representantes em Igarapava.

● **CONFRATERNIZAÇÕES**. O Departamento de Mocidades Espíritas do 20.º CRE está promovendo a V CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DE FRANCA, que se realizará às 10 hs. do dia 25 de maio, na sede da MEF, ou seja, no Centro Esp. "Esperança e Fé".

O 20.º CRE já definiu também a I CONFRATERNIZAÇÃO REGIONAL DE MOCIDADES ESPÍRITAS, que se realizará no dia 29 de junho próximo, em Pedregulho (SP). A parte de estudos estará a cargo do dr. Cleomar Borges de Oliveira, de Franca, que abordará o tema "Sexo à luz do Espiritismo". O encontro será às 9 hs. e contará com a participação de Mocidades Espíritas de Franca, Batatais e Pedregulho.

M.E.F. e seus 28 anos

Com festividades envolvendo aniversário da encarnação de José Marques Garcia, promovidas pelo Grêmio Espírita de Franca, no dia 12 de maio, a Mocidade Espírita de Franca comemorou seus vinte e oito anos de existência. A notitada comemorativa teve início às 20 hrs. e, após uma empolgante parte artística, Marcos Faleiros proferiu uma palestra.

Passamentos

● Após enfrentar, com resignação e fé, uma pertinaz moléstia que zombou de todos os recursos médicos, desencanou em Joinville (SC), a 3 de fevereiro último, o confrade Rosendo de Lima, fervoroso militante da Doutrina Consoladora. Nossos votos mais sinceros por um despertar de muita paz na Pátria Maior.

● **JUAN DE DIOS SANCHES CARBAJAL**. Em Manizales Caldas, República da Colômbia, em data de 28 de março último, registrou-se o decesso desse valoroso companheiro. Don Juan de Dios foi expressivo divulgador do Espiritismo nesse país irmão, dedicado às atividades caritativas em favor dos menos favorecidos. Faltou-se em sua cidade como espírita convicto e fundou o Departamento de Espiritismo de Caldas, que atualmente chega a dar comodidade a dois mil interessados em conhecer os ensinamentos da Revelação do Consolador.

Aos familiares desse extraordinário companheiro enviamos nossa solidariedade cristã, quando queremos, na pessoa do nosso correspondente prof. Guilherme Leon Sanches Tressos, seu digno filho, abraçá-lo na comprova de muita afeição e gratidão ao trabalho que esse sincero espírita desenvolveu em sua terra natal em favor dos nossos ideais.

≡ CANTINHO DA CONSULTA ≡

Na posta do "Cantinho" encontramos uma carta escrita por "Flor de Lis", pseudônimo de uma moça que se diz cansada de ouvir ensinamentos cegos que só podem dirigir-se a cegos ou religiosos teleguiados. Hoje - acrescentou - com a inteligência mais arejada, digo bem alto um "bsta" ao logro. Flor de Lis declara em sua missiva que começou a ler mensagens espíritas esparsas, que lhe chegaram às mãos não sabe como, e ficou empolgada pela Doutrina e Religião Espírita, e que por isso não vai mais parar com a leitura, buscando-lhe doravante as obras doutrinárias.

Flor de Lis, aproveitando a "deixa", perguntou se é verdade que, ocorrendo a separação, pela parca, de duas pessoas (marido e mulher, por exemplo), o amor daquela que parte por aquela que fica continua idêntico e incólume no Além.

Flor de Lis, apraz-nos afirmar-lhe que sim, que é verdade. Quem deixa a superfície deste orbe não sofre qualquer mudança na sua identidade, na sua forma de agir, nos seus gestos, na sua maneira de pensar. Continua o mesmo, enfim. O espírito sobrevive, pois, a morte do corpo. Se assim não fosse, que valor teriam os laços profundos de parentesco somático, em particular? É evidente que a morte e aniquilamento do vaso fisiológico não exerce, por merecimento do Criador, nenhuma influência sobre o espírito, que prossegue liberto, inteiro e completo.

Flor de Lis, a Revista Internacional de Espiritismo n.º 12, de janeiro deste ano, editada em Matão - SP (página 373), registra um fato extraordinário, no qual a sua pergunta encontra eco. O dr. Raudive (recentemente desencarnado na Alemanha) conseguiu gravar a "voz do espírito". A esse fato deram o nome de "fenômeno da voz". Surgiram outros investigadores a respeito, entre eles Glyn Benjamin, da Rodésia, cuja esposa (Milly) havia desencarnado. Eles sempre conversavam (Glyn "vivo" e Milly "morta") diante do gravador ligado. Entre os vários diálogos havidos entre ambos, há um que podemos chamar tranquilamente de "diálogo amoroso comovente", por causa da sua simplicidade e das poucas palavras que dizem tudo com força incoercível de convencimento. Escute só, Flor de Lis: Glyn perguntou a Milly se o seu amor (ela) o esperava no Além. Eis a resposta: "Você não precisava perguntar isso, Glyn". "Eu ainda amo, Glyn".

Flor de Lis, quanto carinho, hem? Que mais seria preciso acrescentar? Milly não prova limpidamente a sobrevivência da alma em toda a sua inteireza?

Waldemar Timachi

Dá e receberás! EMMANUEL

Ajuda ao companheiro mais pobre que tu mesmo e adquiriras em companhia dele a paciência e a humildade para as horas difíceis.

Ensina a quem sabe menos que tu e a sabedoria ampliar-te-á os méritos culturais pela recapitulação dos valores educativos.

Reparte o teu pão com os famintos, socorre aos infelizes, veste os andrajosos e sentir-te-ás mais rico, dentro das possibilidades singelas de tua casa.

Auxilia o doente e receberás mais segura proteção ao teu próprio equilíbrio orgânico, de vez que aprenderás a preservar os tesouros da saúde.

A caridade é sempre mais para aquele que dá, o bem é constantemente multiplicado nas mãos que o distribuem, elevando-se em direção ao Céu, assim como a ponte que se derrama para benefício de todos cresce indefinidamente, a caminho do mar.

Não te esqueças de ajudar, onde possas, quanto possas, dentro da consciência irreprensível, porque é da Lei Divina que mais recebe aquele que auxilia, enriquecendo a vida de luz, de alegria e de amor, levando a efeito, assim, o seu próprio enriquecimento.

(Psicografia de Chico Xavier)

LAR DA VELHICE DESAMPARADA
precisa de VOCÊ!

Envie aos velhinhos a sua contribuição!

Rua José Marques Garcia, n.º 395 - C.P.

65 - fone 223318 - 14.400 - Franca - SP.